

SABEDORIA DE SALOMÃO

O título oficial do livro é *Sabedoria de Salomão (Sb)*, mas a atribuição a Salomão, símbolo da Sabedoria, é de ordem literária. Foi escrito, em grego (não há original hebraico), no século I aC, na importante colônia judaica de Alexandria do Egito. As prolongadas reflexões sobre o Egito (caps. 10-19: a idolatria, as imagens dos filhos dos príncipes que devem por todos ser venerados como deuses etc.) não visam propriamente o tempo do êxodo de Israel do Egito (1250 aC), mas as perseguições que estavam acontecendo no Egito entre 140 e 80 aC, sob os reis Ptolomeu VII e VIII. É uma velada crítica aos sucessores de Alexandre Magno no Egito (como foi, um século antes, o livro de Daniel em relação aos sucessores de Alexandre na Síria). O livro dirige-se tanto aos judeus helenistas quanto aos gentios achegados ao

judaísmo, para denunciar a injustiça e a alienação que é a idolatria oficial.

Apesar de tardio, o Livro parece conhecido por diversos autores do NT (Jo, Rm, Tg). Não consta da Bíblia hebraica, é "deuterocanônico" (cf. Intr. Geral).

Conteúdo geral

Podem-se dizer que o livro inteiro está construído em torno da oração de Salomão para adquirir a Sabedoria (cap. 9). Os capítulos anteriores exortam os príncipes (1,1; 6,1) a adquirir esse dom, como ele mesmo o fez. E da própria oração surge, a partir do cap. 10, a meditação sobre a Sabedoria de Deus na história de Israel, em contraponto com a idolatria e a injustiça do Egito, onde vivem os leitores.

1,1-8,16	8,17-19,22	10,1-19,22
Exortação aos príncipes (1,1; 6,1) sobre a justiça que vem a Sabedoria	Prece para obter a Sabedoria	Meditação sobre a história, especialmente do Egito

Temas específicos

- A Sabedoria como atuação onipresente de Deus. No ambiente egípcio (e helenista em geral), havia grande apreço pela Sabedoria, que se chamava *Sofia* (de onde: *filo-sofia*). A autor ensina a reconhecer nas próprias tradições de Israel sobre a criação e a história a presença desse *Sofia*, que não é senão a atuação e inspiração ("espírito") de Deus.

- A limitação do governante e a necessidade do dom da Sabedoria. Salomão apresenta-se como simples ser humano, e é por isso que ele pede a Sabedoria, que é um dom de Deus, para dar conta daquilo que por si mesmo não conseguiria. É uma lição para os governantes.

- O esforço para adquirir a Sabedoria. É preciso madrugar por ela (6,14). Não é fruto de passivo consumismo.

- A virtude do "justo" em oposição ao hedonismo e ao poder do mais forte. No

conjunto 1,16-3,12, o "justo" no tradicional sentido bíblico tem Deus por Pai e pode contar com ele quando se trata do destino definitivo (Sb 2 chega a ser uma prefiguração de Cristo). A filosofia hedonista (aproveitar a vida) conduz à prepotência e à violência, como ainda hoje.

- A vida eterna. A vida dos justos está nas mãos de Deus para sempre (3,1). O autor não explica como, mas o afirma, para ensinar a fidelidade inabalável aos princípios da justiça e da sabedoria (no sentido da tradição de Israel).

- A origem da idolatria. Com fineza psicológica, descreve como uma necessidade humana - guardar algo do jovem falecido - se transforma em idolatria, imposta inclusive a pessoas que nada tem a ver com o falecido.. (14,15-20). Tal endeuamento, descrito aqui com grande fineza psicológica, ocorre ainda hoje.

- O "Espírito" (Santo, de Deus). Estabelecendo uma ponte entre a cultura hebraica

e a grega, *Sb* insiste em chamar a ação transformadora de Deus de "Espírito", num sentido que prepara a futura terminologia cristã. Une o conceito grego de espírito-

inteligência ao conceito bíblico de sopro-dinamismo de Deus (7,22-8,1). Esse Espírito de Deus está presente em todo o universo (1,7).

A SABEDORIA E A VIDA

[A justiça, fonte de vida]

1 ¹Amai a justiça, vós que governais a terra; pensai corretamente sobre o Senhor e com integridade de coração procurai-o.

² Ele se deixa encontrar pelos que não o põem à prova, e se manifesta aos que nele confiam.

³ Pois os pensamentos perversos afastam de Deus, e seu poder, posto à prova, confunde os insensatos.

⁴ A Sabedoria não entra numa alma que trama o mal nem mora num corpo sujeito aos pecados.

⁵ O santo Espírito da instrução foge da astúcia, afasta-se dos pensamentos insensatos e retrai-se quando sobrevém a iniquidade.

⁶ Com efeito, a Sabedoria é um espírito que ama o ser humano mas não deixa impune quem blasfema com seus próprios lábios. Pois Deus é testemunha dos sentimentos dessa pessoa, investiga seu coração segundo a verdade e mantém-se à escuta da sua língua.

⁷ Sim, o Espírito do Senhor enche toda a terra e, abrangendo tudo, tem conhecimento de cada som.

⁸ Por isso, quem fala coisas iníquas não pode ficar oculto e a justiça vingadora não o deixará passar.

⁹ Haverá investigação sobre os planos do ímpio: o som de suas palavras chegará até o Senhor para castigo de seus crimes.

¹⁰ Pois um ouvido atento escuta tudo, e nem o resmungo das murmurações lhe escapa.

¹¹ Acautelai-vos, pois, contra a murmuração inútil, e da maledicência preservai a língua. Não há palavra oculta que caia no vazio e a boca mentirosa mata a alma.

¹² Não procureis a morte com uma vida desregrada, e não provoqueis a ruína com as obras de vossas mãos.

¹³ Pois Deus não fez a morte, nem se alegra com a perdição dos vivos.

¹⁴ Ele criou todas as coisas para existirem, e as criaturas do orbe terrestre são saudáveis: nelas não há nenhum veneno mortal, e não é o mundo dos mortos que reina sobre a terra,

¹⁵ pois a justiça é imortal.

[Ideologia dos ímpios: um pacto com a morte]

¹⁶ Mas os ímpios chamam a morte com gestos e palavras: considerando-a amiga, perderam-se e fizeram aliança com ela: de fato, são dignos de pertencer ao seu partido.

2 ¹Dizem entre si, em seus falsos raciocínios: "Curto é o tempo de nossa vida e cheio de tédio, e não há alívio quando chega o fim. Aliás, não se conhece ninguém que tenha voltado do mundo dos mortos."

² De repente nascemos, e logo passaremos, como quem não existiu.

► 1,1-15 • 1 ¹Sl 45,8. • 2 ²Is 65,1. • 5 **instrução**, cu: **educação** (^gpaideia, conceito ^hhelenista). Fala do espírito/da inspiração que vem de Deus, o Santo. • 7 ⁷Eclo 39,24 [19]. • 13 ¹³Ez 18,23. ► 1,16-2,11 Neste trecho reconhecemos o justo perseguido por excelência, Jesus. • 16 ¹⁶Is 28,15 • 2,1 ¹Sl 39,5-7;

Fumaça é a respiração em nossas narinas e o pensamento, uma centelha ao pulsar do coração:

³ quando ela se apaga, nosso corpo se tomará cinza e o espírito se dispersará como o ar inconsistente.

⁴ Com o tempo, nosso nome cairá no esquecimento e ninguém se lembrará de nossas obras; nossa vida passará como os traços de uma nuvem, e se dissipará como a neblina expulsa pelos raios do sol, abatida por seu calor.

⁵ Nossa vida é a passagem de uma sombra e nosso fim, irreversível: uma vez lacrada a porta, ninguém volta.

⁶ Agora, portanto, gozemos dos bens presentes, e aproveitemos das criaturas com ânsia juvenil.

⁷ Embriaguemo-nos com o melhor vinho e com perfumes, e não deixemos passar a flor da primavera.

⁸ Coroemo-nos com botões de rosas, antes que murchem,

⁹ e nenhum prado fique sem provar da nossa orgia. Deixemos por toda parte sinais de alegria, pois esta é a nossa parte, esta, a nossa sorte.

¹⁰ Oprimamos o justo pobre e não poupemos a viúva, nem respeitemos os cabelos brancos do ancião.

¹¹ Que a nossa força seja a lei da justiça, pois o que é fraco é reconhecidamente inútil.

[Perseguição do justo, engano dos ímpios]

¹² Amemos ciladas ao justo, pois nos estorva: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da Lei e nos difama por pecarmos contra a nossa tradição.

¹³ Ele declara possuir o conhecimento de Deus e a si mesmo se chama de 'filho de Deus'.

¹⁴ Tomou-se uma censura para os nossos pensamentos e simplesmente vê-lo já é insuportável; sua vida é muito diferente da dos outros, e seus caminhos vão em outra direção.

¹⁵ Somos por ele comparados à moeda falsa, ele foge de nossos caminhos como de impurezas; proclama feliz a sorte final dos justos e gloria-se de ter a Deus por Pai.

¹⁶ Vejamos, pois, se é verdade o que ele diz, e comprovemos o que vai acontecer com ele.

¹⁷ Se, de fato, é 'filho de Deus', Deus o defenderá e o livrará das mãos de seus inimigos.

¹⁸ Vamos pô-lo à prova com ofensas e torturas para ver a sua serenidade e provar sua paciência.

¹⁹ Condenemo-lo a morte vergonhosa, porque, de acordo com as suas palavras, virá alguém em seu socorro!"

²⁰ Tais são os pensamentos dos ímpios. Mas eles se enganam, pois a malícia os torna cegos:

²¹ eles não conhecem os segredos de Deus, não esperam recompensa para a vida santa e não dão valor à honra das almas puras.

²² Ora, Deus criou o ser humano incorruptível e o fez à imagem de Sua própria natureza:

²³ foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na os que são do seu partido.

[Destino do justo e do ímpio]

3 ¹As almas dos justos, porém, estão na mão de Deus, e nenhum tormento os atingirá.

² Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça

Jó 14,1s; Ecl 8,8. • **4** ¹Jó 18,17s; Ecl 1,11. • **5** volta: do Hades/Morada dos Mortos. • **6** ¹Is 22,13; 1Cor 15,32. • **10** ¹Ex 22,21. • **12** tradição, lit.: educação, nota 1,5). • **2,12-24** Os ímpios não agüentam a vista do justo e querem suprimi-lo, mas o justo é que está certo. • **12** ¹Jr 11,19; 20,10-13; Jó 5,16.18. • **18** ¹Sl 22,9. • **19** ¹Is 53,7; Mt 26,67sp; 27,12sp. • **3,1-11** Para o ímpio confirma-se o pacto coma morte, enquanto **o justo está na mão de Deus**. **1** ¹Jó 20,29.

- ³ e sua partida do meio de nós, uma destruição, mas eles estão na paz.
- ⁴ Aos olhos humanos parecem ter sido castigados, mas sua esperança é cheia de imortalidade.
- ⁵ Tendo sofrido leves correções, serão cumulados de grandes bens, porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de si.
- ⁶ Provou-os como se prova o ouro na fornalha, e aceitou-os como ofertas de holocausto;
- ⁷ no tempo do seu julgamento não de brilhar, como centelhas que correm no meio da palha;
- ⁸ vão julgar as nações e dominar os povos, e o Senhor será o seu rei para sempre.
- ⁹ Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que perseveraram no amor descansarão junto a ele. Pois a graça e a misericórdia são para seus santos e a visita divina é para seus eleitos.
- ¹⁰ Quanto aos ímpios, receberão o castigo segundo seus pensamentos, pois desprezaram o justo e se afastaram do Senhor.
- ¹¹ Infeliz o que despreza a Sabedoria e a disciplina; vã é sua esperança, estéreis seus esforços e inúteis suas obras;
- ¹² suas mulheres são insensatas; seus filhos, depravados e maldita é a sua descendência.
- [Virtude vale mais que fecundidade]
- ¹³ Feliz, sim, a mulher estéril, mas incontaminada, que não conheceu um leito ilegítimo: ela terá seu fruto no julgamento de todos.
- ¹⁴ Feliz também o eunuco que não cometeu crimes com suas mãos nem tramou iniquidades contra o Senhor: por sua fidelidade receberá um dom especial e uma parte especialíssima no templo do Senhor.
- ¹⁵ Pois o fruto dos esforços pelo bem é glorioso e impercível é a raiz da Sabedoria.
- ¹⁶ Mas os filhos dos adúlteros não chegarão à maturidade, e a descendência de um leito iníquo será aniquilada.
- ¹⁷ Ainda que tenham vida longa, não serão considerados e, no fim, sua velhice será sem honra;
- ¹⁸ se morrerem cedo, não terão esperança nem, no dia do julgamento, consolo,
- ¹⁹ pois o fim de uma geração perversa é cruel!
- 4** ¹É preferível a falta de filhos, tenho a virtude, pois na memória desta há imortalidade: ela é reconhecida junto de Deus e do povo.
- ² Quando ela está presente, imitam-na; quando se retira, desejam-na; coroados para sempre, triunfa, ganhando o prêmio dos combates sem mancha.
- ³ A descendência numerosa dos ímpios, porém, será inútil: pois, com mudas bastardas, não lançará raízes profundas nem firmará uma base sólida.
- ⁴ Porquanto, se com o tempo brotar em ramos, como não tem firmeza, será abalada pelo vento e pela violência do vendaval será arrancada.
- ⁵ Serão quebrados seus ramos sem desenvolver-se e seu fruto será inútil, verde demais para ser comido, não servindo para nada.
- ⁶ Pois os filhos que nascem de sonos culpados serão, no dia do julgamento, testemunhas da perversidade dos próprios pais.
- [Vida longa não significa nada]
- ⁷ O justo, porém, ainda que morra prematuramente, encontrará descanso.

• 5 ²Cor 4,17. • 7 ¹Dn 12,3; Mt 13,43. • 8 ¹Dn 7,27; 1Cor 6,2; Ap 20,4-6. ▶ 3,13-4,20 Felicidade para a estéril e o eunuco, situações de vergonha no judaísmo. O importante é a integridade de vida. • 13 Cf. 4,1. • 13 de todos, lit.: *das almas*. • C. 4,1 ¹Is 54,1*. • 3 ¹Is 56,3s. • 4,1 ¹Eccl 16,3. ▶ 4,7-20 • 7 ¹Is 57,1s.

- ⁸ A velhice venerável não é a de uma longa duração e nem se mede pelo número de anos;
- ⁹ o bom senso equivale aos cabelos brancos, uma vida sem mancha, à idade avançada.
- ¹⁰ Agradando a Deus, o justo é arado por ele; vivendo entre pecadores, Deus o transferiu para outro lugar.
- ¹¹ Foi arrebatado para que a malícia não lhe pervertesse a inteligência, nem o engano seduzisse sua alma.
- ¹² Pois o fascínio da frivolidade obscurece os valores verdadeiros, e a inconstância das paixões transtorna a mente sem malícia.
- ¹³ Tendo alcançado em pouco tempo a perfeição, completou uma longa carreira: sua alma era agradável ao Senhor, que por isso apressou-se em tirá-lo do meio da maldade. As pessoas vêem isso e não compreendem, e não refletem, em seu coração,
- ¹⁵ que a graça e a misericórdia são para os eleitos do Senhor, e que ele intervém em favor dos seus santos.
- ¹⁶ Mas o justo, morto, condena os ímpios vivos; e a juventude, cedo terminada, a prolongada velhice do injusto.
- ¹⁷ Eles verão o fim do sábio e não compreenderão o desígnio de Deus sobre ele, nem por que o Senhor o pôs em segurança.
- ¹⁸ Verão e expressarão o seu desprezo, mas o Senhor se rirá deles.
- ¹⁹ Pois eles se tomarão, depois disto, cadáveres sem honra, objeto de opróbrio para sempre entre os mortos; o Senhor os precipitará de cabeça para baixo, sem que emitam um gemido, e os sacudirá de seus fundamentos. Serão arrancados até o último, sofrerão dor lancinante, e sua memória perecerá.

- ²⁰ Comparecerão medrosos, quando prestarem conta de seus pecados, mas suas próprias iniquidades se levantarão contra eles, para acusá-los.

[A glória dos justos e os ímpios: confronto]

- 5** ¹ Então o justo ficará de pé, com grande confiança, na presença dos que o oprimiram e desprezaram seus sofrimentos.
- ² Vendo-o, estes serão tomados de terrível pavor, espantados de ver sua salvação inesperada.
- ³ E dirão entre si, arrependidos, entre gemidos, com o espírito angustiado:
- ⁴ "Este é aquele de quem outrora zombávamos, a quem cobríamos de insultos. Insensatos, consideramos a sua vida uma loucura e sua morte, uma desonra.
- ⁵ Como, então, agora ele é cantado entre os filhos de Deus. e compartilha a sorte dos santos?
- ⁶ Portanto, nós nos desviamos do caminho da verdade, a luz da justiça não brilhou sobre nós e o sol para nós não nasceu;
- ⁷ ficamos enredados nos caminhos da iniquidade e da perdição, atravessamos desertos intransitáveis e ignoramos o caminho do Senhor!
- ⁸ Que proveito nos trouxe o orgulho? Que vantagem nos trouxe a riqueza, unida à arrogância?
- ⁹ Tudo isso passou como uma sombra, como notícia que corre veloz,
- ¹⁰ como um navio que corta as ondas agitadas sem deixar rastro de sua passagem, ou o sulco de sua quilha pelas ondas.
- ¹¹ Ou como o pássaro que voa pelos ares sem deixar sinais do seu percurso: a leveza do ar é açoitada pelas asas banulhentas e rasgada com força impetuosa, enquanto ele abre caminho, com o bater das mesmas asas, sem que se encontre sinal algum de sua rota.

- ¹² Ou como a flecha disparada contra o alvo: o ar fendido logo reflui sobre si mesmo, não se sabendo mais por onde ela passou.
- ¹³ Assim também nós, mal nascemos, já desaparecemos, sem conseguimos mostrar qualquer traço de virtude, e na malícia nos deixamos consumir”.
- ¹⁴ De fato, a esperança do ímpio é como penugem levada pelo vento, como espuma frágil que a tempestade espalha; ela se dissipa como fumaça ao vento, apaga-se como a lembrança do hóspede de um dia!

[A glória dos justos e a destruição da terra]

- ¹⁵ Os justos, ao contrário, viverão eternamente: no Senhor está sua recompensa e por eles vela o Altíssimo.
- ¹⁶ Por isso receberão uma coroa de honra, um diadema formoso da mão do Senhor, porque a mão de Deus os protegerá e seu braço os defenderá.
- ¹⁷ Ele tomará como amadureza o seu santo zelo e amará a criação para a vingança contra os inimigos:
- ¹⁸ revestirá, como couraça, a justiça e usará, como capacete, seu juízo imparcial.
- ¹⁹ Empunhará, como escudo inexpugnável, a santidade;
- ²⁰ afiará, como lança, a sua ira inflexível, e o mundo inteiro combaterá, com ele, contra os insensatos.
- ²¹ Trão certeiras as rajadas de raios e, como de um arco bem retesado, das nuvens atingirão o alvo;
- ²² como de uma catapulta acionada pela ira divina, se arremessarão granizos cheios de ira; ferverá contra eles a água do mar e os rios transbordarão com fúria.
- ²³ Contra eles se levantará um vento impetuoso e, como um redemoinho, os dispersará.

A iniquidade reduzirá a deserto toda a terra, e a malícia derrubará os tronos dos poderosos.

[Que os príncipes aprendam a Sabedoria]

- 6** ¹ Escutai, ó reis, e compreendei; instruí-vos, governadores dos confins da terra!
- ² Prestai atenção, vós que dominais as multidões e vos comprazeis nas turbas das nações!
- ³ Pois o poder vos foi dado pelo Senhor e a soberania, pelo Altíssimo. É ele quem examinará vossas obras e sondará vossas intenções.
- ⁴ Apesar de estardes a serviço do seu reino, não julgastes com retidão, nem observastes a Lei, nem procedestes conforme a vontade de Deus.
- ⁵ Por isso, ele cairá de repente sobre vós, de modo terrível, porque um julgamento implacável será feito contra os que governam.
- ⁶ Ao pequeno se concede a misericórdia, mas os poderosos serão examinados poderosamente.
- ⁷ Porque Deus não exceçãoará pessoa alguma, nem se deixará impressionar pela grandeza de ninguém: o pequeno e o grande, foi ele quem os fez, e ele cuida igualmente de todos.
- ⁸ Aos poderosos, porém, aguarda um julgamento severo.
- ⁹ A vós, portanto, ó reis, dirigem-se as minhas palavras, para que aprendais a Sabedoria e não venhais a tropeçar.
- ¹⁰ Os que observam com justiça as coisas justas serão justificados; e os que as aprenderem vão encontrar sua defesa.
- ¹¹ Portanto, desejai ardentemente minhas palavras: abra-as, e alcançareis a instrução.

Dus, aqui: anjos. • **14** ¹Sl 1,4; 37,20. ▶ **5,15-23** Quando Dus expulsar a injustiça da terra, os justos viverão eternamente. • **17-20** ¹Is 59,17; Ef 6,11-17; TIs 5,8. • **17** *santo zelo*, lit.: ciúme. ▶ **6,1-11** Esta exortação aos príncipes não poupa as ameaças. • **1** ¹Sl 2,10 **3** ¹Dn 2,21.37; Rm 13,1; Jo 19,11. • **6** *poderosamente*,

[A Sabedoria sai à procura dos que a desejam]

- ¹² A Sabedoria é luminosa e nunca murcha.
Facilmente é contemplada por aqueles
que a amam,
e é encontrada pelos que a procuram.
¹³ Ela até se antecipa, apressando-se
a mostrar-se aos que a desejam.
¹⁴ Quem por ela madruga não se cansa,
pois a encontrará sentada à porta.
¹⁵ Meditar sobre ela é a perfeição do
bom senso,
e quem ficar acordado por causa dela
em breve estará seguro.
¹⁶ Pois ela mesma sai à procura dos que
dela são dignos;
cheia de bondade, mostra-se a eles
nos caminhos
e, em cada projeto, vai ao seu encontro.
¹⁷ O princípio da Sabedoria é o mais
sincero desejo da instrução;
a preocupação pela instrução é o amor;
¹⁸ o amor é a observância de suas leis;
a observância das leis é garantia de
inocorrutibilidade,
¹⁹ e a incorruptibilidade faz estar junto
de Deus.
²⁰ Assim, o desejo da Sabedoria conduz
ao Reino.
²¹ Ó reis dos povos, se vos comprazeis em
tronos e cetros,
cultivai a Sabedoria e reinareis para sempre.

[Elogio da Sabedoria]

- ²² Vou, porém, dizer-vos o que é a Sabedoria
e como se tenha originado,
sem esconder-vos os mistérios de Deus:
investigarei desde o início do seu
nascimento,
trazendo à luz o conhecimento que a ela
se refere
sem desviar-me da verdade.
²³ Não me deixarei acompanhar pela inveja
que devora,
pois ela não participa da Sabedoria.

- ²⁴ Uma multidão de sábios é a salvação
do mundo,
e um rei sábio, para o povo, é garantia
de segurança.
²⁵ Recebei, pois, a instrução por minhas
palavras
e delas encontrareis proveito.

[Salomão necessita a Sabedoria, artífice de Deus]

- 7** ¹ Também eu sou um mortal,
igual a todos,
do gênero daquele ser terreno que por
primeiro foi feito.
Formado em carne, no seio de minha mãe,
² durante dez meses tomei consistência
em seu sangue,
por força do sêmen viril e do prazer,
companheiro do sono.
³ Também eu, quando nasci, respirei o
ar comum
e, ao cair na terra, que tudo recebe de
modo igual,
estreei minha voz chorando, igual a todos.
⁴ Envolto em faixas fui criado, entre cuidados;
⁵ nenhum rei começou a existência de
outra maneira.
⁶ Para todos é uma só a entrada na vida,
e uma só, a saída.
⁷ Por isso desejei, e foi-me dado o bom senso;
supliquei, e veio a mim o espírito
da Sabedoria.
⁸ Preferi-a aos reinos e tronos
e, em comparação com ela, julguei sem
valor as riquezas.
⁹ A ela não igualei nenhuma pedra preciosa,
pois, a seu lado, todo o ouro é um
punhado de areia
e, diante dela, a prata será avaliada
como o lodo.
¹⁰ Amei-a mais que a saúde e a beleza,
e quis possuí-la mais do que a luz,
pois seu esplendor é inextinguível.
¹¹ Todos os bens me vieram junto com ela,
pois uma riqueza incalculável está em
suas mãos.

cf. LXX; NV: *sob tortura*. ▶ **6,12-21** • **12** Pr 8,17; Eclo 6,28[27]. • **16** Pr 8,2s; Is 65,1s.24. • *em cada projeto* (i.é, do sábio), antigamente traduzido: *com toda providência/todo cuidado* (da parte de Deus). • **17** Pr 4,7. ▶ **6,22-25**. ▶ **7,1-21** Salomão não é superior aos outros, a Sabedoria que pediu é que o torna grande. A sabedoria faz as obras de Deus (v. 21). • **1** Gn 2,7*; Sl 139,13-16. • *terreno*: alusão a Adão e *adamã* (terra); cf. Gn 2,7 nota. Tlv. uma polêmica contra os reis helenísticos do tempo do autor, que se faziam endusar (cf. v. 5). • **5s** 1Rs 2,2. • **7** 1Rs 3,6-9.12; 5,9-14; Eclo 51,18s[13s] • **11** 1Rs 3,13; Mt 6,33p.

- ¹² E alegrei-me com todos esses bens, pois é a Sabedoria quem os precede, apesar de eu ignorar que ela é mãe de todos eles.
- ¹³ Aprendi-a sem falsidade e reparto-a sem inveja: não escondo suas riquezas.
- ¹⁴ Ela é um tesouro inesgotável para a humanidade: os que a adquirem estão preparados para a amizade com Deus, porque recomendados pelos dons da instrução.
- ¹⁵ Deus me conceda falar segundo o seu desejo e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, pois ele é o guia da Sabedoria e é também quem corrige os sábios;
- ¹⁶ em suas mãos estamos nós e as nossas palavras, assim como toda a Sabedoria e a habilidade.
- ¹⁷ Ele me deu um conhecimento exato de tudo o que existe, para eu entender a estrutura do mundo e as propriedades dos elementos,
- ¹⁸ o começo, o meio e o fim dos tempos, a alteração dos solstícios, as mudanças das estações,
- ¹⁹ os ciclos do ano e a posição das estrelas,
- ²⁰ a natureza dos animais e a fúria das feras, a força dos espíritos e os pensamentos dos homens, a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
- ²¹ Aprendi tudo o que está oculto e tudo o que se vê, pois a Sabedoria, artífice de todas as coisas, mo ensinou.
- [A essência da Sabedoria]
- ²² Há nela um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, perspicaz, imaculado, lúcido, invulnerável, amante do bem, penetrante,
- ²³ incoercível, benfazejo, amigo dos homens, benigno, constante, certo, seguro, que tudo pode, que tudo supervisiona, que penetra todos os espíritos, os inteligentes, os puros, os mais sutis.
- ²⁴ Pois a Sabedoria é mais ágil que qualquer movimento, e atravessa e penetra tudo por causa da sua pureza.
- ²⁵ Ela é o sopro do poder de Deus, uma emanação pura da glória do Todo-Poderoso. Por isso, nada de impuro pode introduzir-se nela:
- ²⁶ ela é reflexo da luz eterna, espelho sem mancha do poder de Deus e imagem da sua bondade.
- ²⁷ Embora sendo uma só, tudo pode; permanecendo imutável, renova tudo; e comunicando-se às almas santas através das gerações, forma os amigos de Deus e os profetas.
- ²⁸ Pois Deus ama tão somente aquele que convive com a Sabedoria.
- ²⁹ De fato, ela é mais bela que o sol e supera todas as constelações. Comparada à luz, ela é mais brilhante:
- ³⁰ pois à luz sucede a noite, ao passo que, contra a Sabedoria, o mal não prevalece.
- ³¹ Ela se estende com vigor de uma extremidade à outra, e com suavidade governa todas as coisas.
- [A Sabedoria, virtude e companheira]
- ² Eu a amei e procurei desde a juventude e pretendi fazê-la minha esposa, apaixonado pela sua beleza.
- ³ A sua convivência com Deus realça a sua nobre origem, pois o Senhor de todas as coisas a amou.
- ⁴ Conhecedora da ciência de Deus, é ela quem seleciona as suas obras.
- ⁵ Se a riqueza é um bem desejável na vida, que há de mais rico do que a Sabedoria, que realiza todas as coisas?

• 20 (forças) do espírito = misteriosas. • 21 ^{Pr} 8,22-31*. ▶ 7,22-8,1 Um sopro de Deus, governando tudo com vigor e suavidade. • 22 ^{Tg} 3,17. • 25 ^{Eclo} 24,5[3]. • 26 ^{Hb} 1,3. • imagem, ^{Cl} 1,15. • 27 ^{Sl} 104,30 • 30 ^{Jo} 1,5. ▶ 8,2-16 Casar com a Sabedoria! • 2 ^{Mc} 6,12-16; ^{Pr} 7,4; ^{Eclo} 15,2. • 4 ^{Pr} 8,27-20.

- ⁶ E se é o bom senso que age eficazmente, quem mais que a Sabedoria é artífice de todas estas coisas que existem?
- ⁷ E se alguém ama a justiça, saiba que são frutos da Sabedoria as virtudes:
ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são os bens mais úteis na vida dos homens.
- ⁸ Se alguém deseja uma vasta experiência: ela conhece o passado e entrevê o futuro, conhece a sutileza das palavras e as soluções dos enigmas, vê de antemão os sinais e prodígios e os acontecimentos das circunstâncias e dos tempos.
- ⁹ Decidi, pois, torná-la por companheira de minha vida, sabendo que me seria conselheira para o bem e conforto nas preocupações e na tristeza.
- ¹⁰ Por causa dela serei louvado ante as multidões e, apesar de jovem, serei honrado pelos anciãos;
- ¹¹ nos julgamentos reconhecerão minha perspicácia e provocarei a admiração dos poderosos.
- ¹² Se eu me calar, ficarão esperando por mim, e se eu falar, hão de prestar atenção: se prolongar minhas palavras, porão a mão sobre a boca.
- ¹³ Por causa dela alcançarei a imortalidade e deixarei lembrança eterna aos que vierem depois de mim.
- ¹⁴ Governarei os povos e as nações me serão sujeitas;
- ¹⁵ ao ouvirem meu nome, reis temíveis se assustarão;
hei de mostrar-me bom para com o povo e valente na guerra.
- ¹⁶ De volta para casa, encontrarei nela o meu descanso, pois a sua companhia não traz amargura, nem tédio a sua convivência, mas sim alegria e contentamento.

PRECE PARA OBTER A SABEDORIA

[Introdução]

- ¹⁷ Meditando estas coisas comigo mesmo e considerando, em meu coração, que a imortalidade está no relacionamento com a Sabedoria,
- ¹⁸ e que na sua amizade existe alegria perfeita, e riqueza inesgotável no trabalho de suas mãos; considerando também que a prudência vem da assiduidade em escutá-la e que, na comunhão com suas palavras, está a celebridade, eu ia por toda parte, procurando conquistá-la para mim.
- ¹⁹ Fui um menino bem dotado e coube-me, por sorte, uma alma boa;
- ²⁰ ou melhor, como era bom, vim a um corpo sem mancha.
- ²¹ Sabendo, porém, que só poderia obter a Sabedoria se Deus me concedesse – e já era sinal de Sabedoria saber de Quem era o dom – dirigi-me ao Senhor e orei, dizendo de todo o meu coração:

[Prece de Salomão pela Sabedoria]

- 9** ¹Ó Deus de meus antepassados e Senhor de misericórdia, que tudo fizeste com a tua Palavra,
- ² e com tua Sabedoria criaste o ser humano para dominar as criaturas que fizeste,
- ³ para governar o mundo com santidade e justiça e exercer o julgamento com retidão de coração!
- ⁴ Dá-me a Sabedoria que se assenta contigo no teu trono e não me exclusas do número de teus filhos.
- ⁵ Pois sou teu servo, filho de tua serva, homem frágil e de vida breve, e incapaz de compreender a justiça e as leis.
- ⁶ Por mais que alguém entre os mortais seja perfeito,

• **7** da Sabedoria, lit.: dos seus esforços; Mt 11,19; tb. os frutos do Espírito, Gl 5,22. • **10s** 1Rs 5; 5; 10. • **16** Pr 3,17s. ▶ **8,17-21**. • **18** prudência, cf. LXX; NV: sabedoria. ▶ **9,1-18** Esta bela oração é a parte central do livro. • **1** 1Eclo 42,15. • **2** Gn 1,28. • **3** 1Rs 3,6. • **4** 1Ecl 27-30*; Eclo 1,1.

- se lhe faltar a tua Sabedoria,
será considerado como nada.
- ⁷ Tu me escolheste para rei do teu povo
e juiz dos teus filhos e filhas;
- ⁸ ordenaste-me construir um templo no
teu monte santo
e um altar na cidade de tua residência,
à semelhança da Tenda sagrada que
preparaste desde o princípio.
- ⁹ Contigo está a Sabedoria que conhece
as tuas obras
e que estava presente quando fazias
o mundo;
ela sabe o que é agradável aos teus olhos
e o que é correto conforme os teus preceitos.
- ¹⁰ Manda-a dos teus sagrados céus
e faz que ela venha do teu Trono glorioso,
para que me acompanhe e trabalhe comigo
e eu saiba o que é agradável diante de ti.
- ¹¹ Pois ela tudo conhece e compreende,
e me guiará com prudência em meus
trabalhos,
protegendo-me com a sua glória.
- ¹² Assim minhas obras serão bem aceitas,
governarei teu povo com justiça
e serei digno do trono de meu pai.
- ¹³ Pois qual é o homem que pode conhecer
o projeto de Deus?
ou quem poderia imaginar o que
pretenda o Senhor?
- ¹⁴ Na verdade, os pensamentos dos mortais
são tímidos
e nossas providências incertas:
- ¹⁵ porque o corpo corruptível torna
pesada a alma
e a morada terrena oprime a mente que
pensa em tantas coisas.
- ¹⁶ Mal podemos conhecer o que há na terra,
e a muito custo compreendemos
o que está ao alcance de nossas mãos;
quem, portanto, rastreará o que há nos céus?
- ¹⁷ Quem, pois, conheceria o teu projeto,
se não lhe desses a Sabedoria
e do alto enviasses o teu santo Espírito?
- ¹⁸ Só assim se tomaram retos os caminhos
dos que estão sobre a terra,

os homens aprenderam o que te agrada
e, pela Sabedoria, foram salvos”.

MEDITAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA

[De Adão até a Libertação do Egito]

- 10** ¹De fato, foi ela quem protegeu aquele
que foi modelado primeiro,
o pai do mundo,
quando criado sozinho;
foi ela quem o libertou do seu delito
- ² e lhe deu poder para dominar todas
as coisas.
- ³ Afastando-se dela o injusto, na sua ira,
arruinou-se, entre os furiosos de um
fratricídio.
- ⁴ Quando, pela culpa humana, a terra foi
inundada,
salvou-a novamente a Sabedoria,
pilotando o justo numa frágil embarcação.
- ⁵ Quando as nações, pela adesão geral
à maldade,
confundiram-se a si mesmas,
ela reconheceu o justo
e o manteve irrepreensível diante de Deus,
conservando-o forte, apesar de sua
temura pelo filho.
- ⁶ Na destruição dos ímpios, foi ela quem
salvou o justo,
que fugia do fogo descido sobre as
Cinco Cidades;
- ⁷ como testemunha da malvadeza deles,
existe ainda uma terra fumegante e deserta,
cujas árvores produzem frutos em
estações incertas
e, em memória de uma alma incrédula,
ainda está de pé uma estátua de sal!
- ⁸ Pois, desprezando a Sabedoria,
não só caíram, ignorando o bem,
mas deixaram para a humanidade uma
lembrança de sua loucura,
de tal modo que seus pecados não
puderam ficar escondidos.
- ⁹ Aos que a respeitam, porém, a
Sabedoria livrou de suas fadigas.

• **7** ¹Rs 3,13-16. • **12** meu pai = Davi. • **13** ¹Dt 30,12-14; Br 3,29ss. • **16** ¹Dt 13,11; Jo 3,12. • **17** ¹Sl 143,10 ▶ **10,1-21** A prece transforma-se em meditação, na presença de Deus. • **1-3** Adão e Eva, Caim e Abel, ¹Gn 1-4. • **4** Noé e a arca, ¹Gn 6-8; 1Pd 3,20s. • **5a** A torre de Babel, ¹Gn 11. • **5b** Abraão, posto à prova no sacrifício de Isaac, ¹Gn 12,1-3; 22. • **6-8** Ló, salvo de Sodoma e das "cinco cidades" em redor (Pentápole); a mulher de Ló; ¹Gn 19. • **9-12** Jacó, fugindo de Esaú e explorado por Labão; ¹Gn 27-33.

- ¹⁰ Ela guiou, por caminhos retos, o justo que fugia do ódio do inimigo, mostrou-lhe o reino de Deus e concedeu-lhe o conhecimento das coisas santas: fê-lo prosperar em seus empreendimentos e recompensou suas fadigas.
- ¹¹ Esteve a seu lado contra a cobiça dos opressores e o tornou rico;
- ¹² protegeu-o contra os inimigos, defendendo-o dos que lhe amavam ciladas; deu-lhe o prêmio após uma dura batalha, para ensinar-lhe que a piedade é mais poderosa do que tudo.
- ¹³ Foi também ela que não abandonou o justo vendido, mas o preservou do pecado; desceu com ele à cisterna e não o desamparou na prisão, até trazer-lhe o cetro real e o poder sobre os que o haviam humilhado; desmascarou também os que o caluniavam e deu-lhe uma glória eterna.
- ¹⁵ Foi ela quem libertou o povo santo, raça irrepreensível, das nações que o oprimiam.
- ¹⁶ Entrou na alma do servo do Senhor, fazendo-o enfrentar, com prodígios e sinais, a reis terríveis.
- ¹⁷ Deu aos santos a recompensa de seus trabalhos, e guiou-os por um caminho maravilhoso: foi para eles abrigo durante o dia e resplendor de estrelas durante a noite.
- ¹⁸ Ela os fez atravessar o mar Vermelho, conduzindo-os através das águas caudalosas;
- ¹⁹ afogou seus inimigos e os vomitou das profundezas do abismo.
- ²⁰ Por isso os justos apoderaram-se dos despojos dos ímpios e celebraram, Senhor, vosso santo Nome, louvando em coro vossa mão vitoriosa.

- ²¹ Pois a Sabedoria abriu a boca dos mudos e tornou eloqüente as línguas das crianças.

[A água, para Israel e para os egípcios]

- 11** ¹Pelas mãos de um santo Profeta, ela conduziu a bom termo suas obras.
- ² Eles atravessaram desertos inabitáveis e amaram suas tendas em lugares inacessíveis;
- ³ resistiram aos inimigos e vingaram-se dos adversários.
- ⁴ Tiveram sede e vos invocaram: foi-lhes dada água de um rochedo altíssimo, de uma pedra dura, o remédio para a sede.
- ⁵ Assim, com aquelas coisas com as quais foram castigados seus inimigos, por elas mesmas, na sua necessidade, eles foram beneficiados.
- ⁶ Em lugar das águas de um rio perene, turvadas por sangue pútrido
- ⁷ – castigo pelo decreto infanticida! – tu lhes deste, de modo inesperado, água abundante.
- ⁸ Isto, para que percebessem, com a sede que sentiram, como é que castigaste seus adversários.
- ⁹ Ao serem assim provados, mesmo se corrigidos com misericórdia, compreenderam como os ímpios, julgados por tua cólera, sofriam seus tormentos.
- ¹⁰ Pois aos teus filhos provaste como pai que corrige, enquanto a eles castigaste como rei severo que condena.
- ¹¹ Longe ou perto, foram atingidos por igual,
- ¹² pois dupla aflição os oprimiu e gemiam, recordando o passado.
- ¹³ De fato, quando perceberam que, por seus próprios tormentos, os outros estavam sendo beneficiados, os injustos sentiram a ação do Senhor.

• **12** *piedade*: interpretação espiritual de Gn 32,23-32. • **13a** José do Egito, ¹Gn 37-41. • **15-21** O Êxodo e Moisés, ²Ex 7-15. ▶ **11,1-14** Nesta meditação sobre o Êxodo e a Terra Prometida, o Egito é o inimigo antigo e também o atual perseguidor da comunidade. **1^a antífona Egito-Israel** (as outras seguem a partir do cap. 16). • **1 Profeta** = Moisés. • **4** ¹Ex 17,1-7; Nm 20,2-13. • **6** ¹Ex 7,17-21. • **9** O sofrimento moderado e “pedagógico” dos israelitas (a sede) os fez compreender o castigo que sofria o Egito. • **10** A severidade de Deus para com Israel (correção), tem outro sentido que sua atitude para com o Egito (condenação).

¹⁴ Porque aquele que outrora fora rejeitado, exposto e desprezado com zombarias, agora, no fim dos acontecimentos, o admiravam, ao sofrerem uma sede diferente da dos justos.

[Os egípcios e os animais: moderado castigo]

¹⁵ Os pensamentos insensatos da sua iniquidade os haviam transviado, a ponto de prestarem culto a mudas serpentes e bichos inúteis; por isso, como castigo lhes enviaste uma multidão de mudos animais.

¹⁶ Assim chegaram a compreender que cada um é punido por aquelas mesmas coisas com as quais peca.

¹⁷ Não teria sido difícil à tua não todo-poderosa, que criou o mundo da matéria informe, soltar contra eles bandos de ursos ou leões audazes,

¹⁸ ou feras desconhecidas, recém-criadas, furiosas, exalando hálito de fogo, espalhando uma fumaça infecta, lançando pelos olhos relâmpagos terríveis:

¹⁹ animais capazes de aniquilá-los não apenas com seu malefício, mas de matá-los já com o seu aspecto aterrador.

²⁰ Aliás, mesmo sem essas feras, eles poderiam sucumbir com um único sopro, perseguidos pela justiça e varridos pela força do teu poder. Entretanto, tudo dispuseste com medida, número e peso.

[Onipotência e amor de Deus]

²¹ Só tu podes desdobrar sempre teu grande poder: quem, pois, poderia resistir à força do teu braço?

²² O mundo inteiro, diante de ti, é como um pequenino peso na balança, como uma gota do orvalho da manhã que cai sobre a terra.

²³ Entretanto, de todos tens compaixão porque tudo podes, e fechas os olhos aos pecados dos mortais, para que se arrependam.

²⁴ Sim, mas tudo o que existe e não desprezas nada do que fizeste; porque, se odiasses alguma coisa, não a terias criado.

²⁵ Da mesma forma, como poderia alguma coisa subsistir, se não a tivesses querido? Ou como poderia ser mantida na existência, se por ti não tivesse sido chamada?

²⁶ A todos, porém, tratas com bondade, porque tudo é teu, Senhor, amigo da vida!

12 ¹ O teu espírito incorruptível está em todos.

² É por isso que corriges com carinho os que erram e os repreendes, lembrando-lhes seus pecados, para que se afastem do mal e creiam em ti, Senhor.

[Moderação para com Canaã]

³ Quanto aos antigos habitantes da tua santa terra, tu os odiaste

⁴ por causa de seus atos detestáveis: obras de feitiçaria e sacrifícios ímpios,

⁵ assassinatos impiedosos de crianças, e banquetes canibalescos de vísceras e sangue humano.

A esses iniciados em mistérios no meio de orgias,

⁶ pais que matavam seus filhinhos indefesos, tu os quiseste destruir pela mão de nossos pais.

⁷ E assim esta tua terra, predileta entre todas, recebeu uma digna migração de filhos de Deus.

• **14** ¹Ex 1,22; 2,3 ▶ **11,15-20** Como os egípcios misturaram a veneração dos animais ao culto, foram punidos através dos animais, ainda que "com moderação", pedagogicamente... • **15ss** ¹16,1-4. • **20c** ¹Is 40,12; ²Jó 28,25. ▶ **11,21-12,2** Deus é amigo da vida; seu grande poder se revela em abrir espaço para a conversão e a vida. • **23** ¹Eclo 18,10-13 [12-14]. • **26** ¹Ex 18,23*. • **27 fim da condenação:** alguns traduzam, em sentido contrário: a **condenação suprema**. ▶ **12,3-18** • **3 antigos habitantes:** os cananeus.

⁸ Mas, como também aqueles eram seres humanos, tu os trataste com indulgência mandando-lhes vestias, como precursoras do teu exército, com a missão de eliminá-los pouco a pouco.

⁹ Não porque fosses incapaz de entregar os ímpios às mãos dos justos, numa batalha, ou de exterminá-los de um só golpe, por meio de animais ferozes ou uma palavra destruidora.

¹⁰ Ao contrário, castigando-os pouco a pouco, tu lhes davas oportunidade para se arrependem.

E isto, embora não ignorasses que eram uma geração perversa, de malícia congênita, e que sua tendência jamais haveria de mudar

¹¹ porque eles eram, desde a origem, uma raça maldita.

Nem tampouco era por medo de alguém, que lhes concedias perdão por seus pecados.

¹² De fato, quem poderia dizer-te: "Que fizeste?"

ou quem ousaria opor-se à tua sentença? Quem te acusaria por destruíres as nações que fizeste?

Quem entraria em juízo contra ti para defender esses injustos?

¹³ Pois não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas, e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto.

¹⁴ Não há rei nem soberano que possa desafiar-te por causa daqueles a quem castigaste.

¹⁵ Porque és justo, tudo dispões com justiça; e consideras incompatível com o teu poder condenar a quem não mereça castigo.

¹⁶ Tua força é o princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente.

¹⁷ Mostras a tua força a quem não creê na perfeição do teu poder; e aos que não te reconhecem castigas o seu atrevimento.

¹⁸ No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos governas com grande moderação: pois, se quisesses, estaria ao teu alcance fazer uso do teu poder.

[Lição para Israel: misericórdia]

¹⁹ Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano. E a teus filhos deste a confortadora esperança

de que, depois dos pecados, concedes o arrependimento.

²⁰ Se aos inimigos dos teus servos, merecedores de morte, puniste com tanta brandura e indulgência

e lhes deste tempo e lugar para se afastarem da maldade,

²¹ com que cuidado julgaste teus filhos, a cujos pais concedeste juramentos e alianças de tão belas promessas!

²² Assim, pois, enquanto nos ministras a correção, castigas nossos inimigos de muitas maneiras,

para que, quando julgarmos, nos lembremos da tua bondade

e, ao sermos julgados, esperemos a tua misericórdia.

[Conclusão sobre o culto dos animais]

²³ Eis por que atomentaste, através de suas próprias abominações, os que levavam, na sua insensatez, uma vida injusta.

²⁴ Eles se desviaram tão longe, nos caminhos do erro, que consideravam deuses os mais vis dentre os repugnantes animais, deixando-se enganar como crianças sem juízo:

²⁵ por isso, como a crianças sem juízo enviaste o castigo da zombaria.

²⁶ Mas os que, nem com essas punições escaminhas, não se emendaram, experimentarão um julgamento digno de Deus:

²⁷ exasperados pelos sofrimentos causados por aqueles animais que eles mesmos haviam considerado deuses, e vendo que por eles eram exterminados, reconheceram como Deus verdadeiro aquele a quem antes haviam recusado conhecer. Por isso, chegou para eles o fim da condenação.

[Idolatria, divinização das criaturas]

13 ¹De fato, são vãs por natureza todas essas pessoas nas quais não há o conhecimento de Deus. Porquanto, partindo dos bens visíveis, não foram capazes de conhecer Aquele que é; nem tampouco, pela consideração das obras, chegaram a conhecer o Artífice.

² Entretanto, tomaram por deuses, por governadores do mundo, o fogo ou o vento, ou o ar fugidivo, o ciclo das estrelas, a água impetuosa, os luzeiros do dia.

³ Se, encantados por sua beleza, tomaram essas criaturas por deuses, reconheçam quanto o seu Dominador é maior do que elas: pois foi o Princípio e Autor da beleza quem as criou.

⁴ Se ficaram maravilhados com o poder e a energia dessas criaturas, concluem daí quanto mais poderoso é aquele que as fez.

⁵ De fato, partindo da grandeza e beleza das criaturas, pode-se chegar a ver, por analogia, o seu Criador.

⁶ Contudo, estes merecem menor repreensão: talvez se tenham extraviado procurando a Deus e querendo encontrá-lo.

⁷ Com efeito, vivendo entre as obras dele, põem-se a procurá-lo, mas se deixam levar pela aparência, pois são belas as coisas que se vêem!

⁸ Mesmo assim, nem estes têm desculpa: ⁹ porque, se chegaram a tão vasta ciência, a ponto de investigarem o mundo, como é que não encontraram mais facilmente o seu Senhor?

[Paródia da fabricação de ídolos]

¹⁰ Infelizes, porém – e sua esperança está em coisas mortas! – os que chamaram deuses às obras das mãos humanas, ouro e prata, invenções da arte, figuras de animais, ou uma pedra sem valor, lavrada em tempos antigos.

¹¹ Um lenhador artesão, por exemplo, corta do bosque um tronco manejável, dele retira habilmente toda a casca e, valendo-se da sua arte, faz com esmero um objeto útil para a vida cotidiana;

¹² usando ainda dos restos da obra para preparar sua comida, fica satisfeito.

¹³ Quanto à sobra, que para nenhum uso é útil, madeira curva e cheia de nós, vai esculpindo-a diligentemente para seu lazer e, por sua perícia, no tempo livre, dá-lhe uma figura, assemelhando-a à imagem de um ser humano.

¹⁴ Ou então, dá-lhe a aparência de algum asqueroso animal. Passa-lhe vermelhão, dá-lhe com a tinta uma cor avermelhada e encobre todos os defeitos que nela havia.

¹⁵ Prepara-lhe então uma digna morada, colocando-a na parede, e afixando-a com ferro.

¹⁶ Toma precauções, ainda, para que não caia, pois bem sabe que ela não pode ajudar-se: é uma imagem, e precisa de ajuda.

¹⁷ Agora, fazendo-lhe promessas a respeito de seus bens, casamento e filhos, não se envergonha de falar com aquilo que não tem alma, e pela saúde roga a quem é enfermo,

- ¹⁸ pela vida suplica a quem é morto,
para auxílio invoca uma coisa
totalmente inútil,
pela viagem pede aquilo que nem
pode andar
- ¹⁹ e, quanto à compra e o uso, e o bom
êxito dos empreendimentos,
pede ajuda aquilo que não tem
capacidade nenhuma em suas mãos.

[Arrazoado a partir da navegação]

14 ¹Outro, que se dispõe a navegar,
ao começar a viagem por ondas
impetuosas,
invoca um pedaço de lenha mais frágil
do que o lenho que o transporta.

- ² A este, a cobiça de ganhar inventou
e o artesão, com a sua habilidade,
o fabricou.
- ³ Mas é a tua Providência, ó Pai, que
segura o leno,
porque até no mar abriste caminho
e uma rota seguríssima entre as ondas.
- ⁴ Assim mostras que és poderoso para
salvar de tudo,
mesmo se alguém se meta no mar
sem perícia.
- ⁵ Tu, porém, queres que as obras da tua
Sabedoria não sejam vãs:
por isso, as pessoas entregam suas vidas
a um lenho insignificante
e, mesmo atravessando as ondas numa
balsa, conseguem salvar-se.
- ⁶ Também no princípio, quando pereceram
os soberbos gigantes,
refugiando-se a esperança do orbe
terrestre numa balsa,
esta preservou para o mundo a semente
da vida,
sendo pilotada pela tua mão.
- ⁷ Bendito é, pois, o lenho que se emprega
corretamente,
- ⁸ maldito, porém, aquilo que é feito por
mãos humanas e aquele que o fez:
este, porque o fabricou,
e aquele, porque, sendo corruptível, foi
chamado deus!

- ⁹ Dessa forma são odiosos para Deus
tanto o ímpio como a sua impiedade:
¹⁰ por isso, tanto aquilo que foi feito,
como aquele que o fez, serão atormentados.
- ¹¹ Assim, também para os ídolos das
nações haverá julgamento
porque, entre as criaturas de Deus,
transformaram-se em abominação
e em tentação para as pessoas,
em armadilha para os pés dos insensatos.

[Os ídolos de forma humana]

- ¹² Pois o princípio da substituição é a
invenção dos ídolos
e a sua descoberta foi a corrupção da vida:
¹³ eles não existiam desde o princípio
e não existirão para sempre.
- ¹⁴ Pela vanglória das pessoas é que essas
coisas foram introduzidas no mundo,
e por isso também seu fim é imediato.
- ¹⁵ Um pai, sofrendo com o luto amargo,
manda fazer a imagem do filho que lhe
fora prematuramente arrebatado.
A seguir, começa a cultuar, como a
um deus,
aquele que então havia falecido como
simples mortal,
e transmite, a seus dependentes,
cerimônias e sacrifícios.
- ¹⁶ Depois, com o andar do tempo, o iníquo
costume, afirmando-se,
passa a ser observado como lei
e, por ordem dos soberanos, começa-se
a cultuar suas imagens.
- ¹⁷ Como as pessoas não podiam honrá-los
em presença,
pelo fato de estarem longe,
tomaram presente a sua figura distante
fazendo uma imagem, visível, do rei a
quem desejavam honrar.
Podiam assim, com seu zelo, cultuar
como presente
aquele que de fato estava ausente.
- ¹⁸ Para o incremento desse culto,
a exímia diligência do artista
impeliu também os que não o conheciam.

▶ **14,1-11** Sobre a madeira utilizada bem e a utilizada mal. • **2** *habilidade*, lit.: *sabedoria*. • **3** ^{Sl} 77,20; ^{Is} 43,16. • **5** ^{Sl} 107,29s. • **6** ¹⁰ 4*. • **7** *que se emprega corretamente*, lit.: *pelo qual se faz a justiça* (a Cruz, segundo os Pais da Igreja! cf. Gl 3,13s). • **8** ^{Tt} 27,15. ▶ **14,12-21** Análise da divinização de um príncipe falecido. • **12** ^{Tt} 31,16 12; a infidelidade à Aliança como *substituição*, ^{Ex} 34,15s.

- ¹⁹ Porque, desejando talvez agradar àquele que o havia contratado, o artista esmerou-se, com a sua arte, por dar à imagem a melhor aparência possível.
- ²⁰ E uma multidão de pessoas, seduzidas pela beleza da obra, agora consideram como deus aquele que pouco antes fora honrado como homem.
- ²¹ Tal é a ilusão da vida humana: levados, quer pela fatalidade, quer pela submissão aos reis, os homens deram à pedra e à madeira o Nome incommunicável!

[Consequência da idolatria]

- ²² Além disso, não bastou o terem errado sobre o conhecimento de Deus, mas ainda, vivendo no grande conflito da sua ignorância, chamam de "paz" a tantos e tão grandes males.
- ²³ Porque, ou sacrificando os próprios filhos ou fazendo sacrifícios obscuros, ou entregando-se a vigílias cheias de loucura de ritos estranhos,
- ²⁴ já não conservam puros nem a vida nem o casamento, mas um mata o outro à traição ou o ultraja como adultério.
- ²⁵ E tudo está interligado: sangue e homicídio, furto e mentira, corrupção e infidelidade, perturbação e perjúrio,
- ²⁶ inversão de valores, esquecimento dos benefícios, corrupção das almas, perversão sexual, desordem nos casamentos, adultério e falta de pudor.
- ²⁷ Pois o culto dos ídolos inomináveis é o princípio, a causa e o fim de todo mal.
- ²⁸ Enquanto se divertem, praticam loucuras ou vaticinam falsidades, ou vivem na injustiça e perjuram com levandade.
- ²⁹ Porque acreditam em ídolos inanimados, esperam não serem prejudicados ao jurarem falso.
- ³⁰ Ambas as coisas, porém, lhes caberão em castigo, porque pensaram mal de Deus reverenciando os ídolos e com malícia juraram falso, desprezando a santidade.
- ³¹ Pois não é o poder daqueles por quem juraram, mas a pena devida aos pecadores que persegue sempre a transgressão dos injustos.

[A fidelidade em face da idolatria]

15 ¹Mas tu, ó nosso Deus, és bom e verdadeiro, és paciente e tudo governas com misericórdia.

- ² Mesmo pecando, somos teus, pois acatamos o teu poder; mas não pecaremos, sabendo que somos contados como teus.
- ³ Conhecer-te é a justiça perfeita, e acatar teu poder é a raiz da imortalidade.
- ⁴ Pois não fomos seduzidos pelas invenções da perversa arte humana, nem pelo trabalho estéril dos pintores com suas figuras lambuzadas de diversas cores,
- ⁵ cuja vista desperta a paixão dos insensatos e os faz amar a forma inanimada de uma imagem morta.
- ⁶ Esses amantes do mal merecem confiar em tais coisas: tanto os que as fabricam, como os que as amam e adoram.

[Paródia dos deuses de barro]

- ⁷ Mas também o oleiro, amassando com esforço a argila, forma toda espécie de utensílios para nossos usos; do mesmo barro molda os que servem para usos nobres

• **21** Os judeus não pronunciam o nome próprio de Deus. ▶ **14,22-31** A pretensa "paz" produzida pela idolatria. • **22** Sb foi escrito no tempo do Império Romano, que justificava seu papel de dominador universal em nome da "paz" (cf. a "pacificação" dos índios no Brasil-colônia). O Egito dominado pelos romanos usava os cultos idólatricos para manter o povo "em paz". • **23** Lv 18,21. ▶ **15,1-6** Israel é salvo pela fidelidade: "Mesmo se pecamos, acatamos teu poder". • **1** Ex 34,6s. ▶ **15,7-13**

- e outros, para usos contrários, tudo de maneira semelhante;
o próprio oleiro é juiz do uso que deve ter cada um desses utensílios.
- ⁸ Depois, com ímpio trabalho, do mesmo barro molda um deus falso, ele, que pouco antes fora feito da terra e dentro em pouco será reduzido a ela, de onde veio, quando se lhe pedir de volta a vida emprestada.
- ⁹ Sua preocupação, porém, não é a de que vai sofrer, nem de que sua vida é breve, mas rivaliza com os ourives e os que trabalham a prata e imita os que trabalham o bronze, pondo sua glória em fabricar equívocos.
- ¹⁰ Seu coração é cinza, sua esperança, uma terra vil, e sua vida é mais desprezível que o barro.
- ¹¹ Pois ignora aquele que o plasmou, que nele inspirou uma alma ativa e nele insuflou o espírito que faz viver.
- ¹² Chega a considerar nossa vida um jogo e nossas atividades como voltadas para o lucro; por isso diz que se deve tirar proveito de tudo, até do mal.
- ¹³ Bem sabe que peca, mais do que todos, aquele que, de matéria argilosa, fabrica frágeis vasos e imagens esculpidas.

[Idolatria ilimitada dos inimigos]

- ¹⁴ São, pois, todos insensatos e infelizes, mais que a alma de uma criança incapaz de falar, esses inimigos do teu povo, que na sua prepotência o oprimem.
- ¹⁵ Pois transformaram em deuses todos os ídolos das nações, os quais nem podem servir-se dos olhos para ver nem das narinas para aspirar o ar,

- nem dos ouvidos para ouvir, nem dos dedos da mão para apalpar, e até seus pés são preguiçosos para andar.
- ¹⁶ Porquanto foi um ser humano quem os fez, e os modelou aquele que tem o espírito emprestado.
Ora, nenhum homem pode modelar um deus à sua semelhança:
- ¹⁷ porque, sendo mortal, forja com suas mãos iníquas um morto!
De fato, ele é melhor do que aqueles aos quais cultua, porquanto pelo menos vive, mesmo sendo mortal, ao passo que aqueles nunca viverão.
- ¹⁸ No entanto, adoram até aos mais vis animais os quais, quanto à bruteza, comparados aos outros, são ainda piores:
- ¹⁹ nada de belo neles se encontra, que se pudesse desejar, como acontece na forma exterior dos animais: de certo modo fugiram ao louvor e à bênção de Deus!

[As rãs e as codornizes]

- 16** ¹Por causa disso, foram condignamente castigados por seres semelhantes a esses, sendo atormentados por uma multidão de animais daninhos.
- ² Em lugar desse castigo, trataste com bondade o teu povo: segundo o desejo do que lhes apetecia, preparaste um alimento com novo sabor, as codornizes.
- ³ Assim aqueles, desejando ardentemente comer, vian transformar-se em nojo o apetite necessário, por causa da hediondez dos animais que lhes foram enviados;

• **8** ⁸Gn 2,7; 3,19; ironia: invertendo a criação (Gn 1,26-28), o homem faz um deus "à sua imagem e semelhança": de barro perecível... • **10** ¹⁰Is 44,20. ▶ **15,14-19** Crítica ao sincretismo religioso dos egípcios. • **16** ¹⁶Gn 2,7*; Sl 104,29s. • **18** ¹⁸11,15; pensa especialmente em animais que são impuros para os judeus: insetos, répteis. ▶ **16,1-4** Depois da comparação de 11,4-14 (quanto à água), a **2ª antítese Egito-Israel**, quanto aos animais. • **2** ²Ex 16,9-13;

estes, porém, tendo passado breve penúria, saborearam um alimento diferente.

4 Convinha, pois, que sobreviesse a ruína sem remissão contra aqueles que haviam exercido a tirania, enquanto a estes apenas se mostrava como seus inimigos eram exterminados.

[As feras, os insetos e a serpente de bronze]

5 Com efeito, quando veio contra estes o furor cruel das feras, e começaram a morrer pelas mordidas de cobras venenosas, a tua ira não perdeu para sempre.

6 Pois foram atribulados por pouco tempo, para advertência, recebendo logo um sinal de salvação para se lembrarem do mandamento da tua lei.

7 De fato, quem se voltava era curado, não por aquilo que via, mas por ti, salvador de todos.

8 E nisto mostraste a nossos inimigos que és tu quem liberta de todo mal.

9 Quanto àqueles, as mordidas de gafanhotos e moscas os matavam, e não se encontrou remédio para preservar sua vida, pois eram dignos de serem exterminados desse modo;

10 aos teus filhos, porém, nem os dentes de dragões venenosos os venceram, pois a tua misericórdia, intervindo, os curou.

11 A fim de se lembrarem das tuas palavras eles eram picados mas, logo, salvos, para que, não caindo no profundo esquecimento da morte, não ficassem excluídos da tua ação benfazeja.

12 De fato, não foi erva nem pomada que os curou, mas a tua Palavra, Senhor, que tudo cura!

13 Pois tu tens poder de vida e de morte, levas às portas da morte e de lá trazes de volta.

14 O ser humano, porém, que mata por maldade, não pode restituir o espírito que saiu nem libertar a alma já recolhida.

[O granizo e o maná]

15 Da tua mão, com efeito, é impossível escapar:

16 os ímpios que negavam conhecer-te foram açoitados com a força do teu braço, sofrendo a perseguição de chuvas estranhas e saraiavas e tempestades, e sendo consumidos pelo fogo.

17 O que, porém, era admirável é que na água, que tudo apaga, o fogo ficava mais forte: pois o orbe é vingador dos justos!

18 Algumas vezes abrandava-se a chama para que não queimasse os animais enviados contra os ímpios, mas isto para que, ao ver o fenômeno, eles soubessem que estavam sendo perseguidos pelo juízo de Deus.

19 Outras vezes, até no meio das águas o fogo ardia acima da sua força habitual, para consumir os produtos de uma terra ímpia.

20 Em contrapartida, nutriste o teu povo com um alimento de anjos: de graça lhes enviaste, do céu, um pão já preparado, contendo em si todo sabor e satisfazendo a todos os gostos.

21 Este teu sustento manifestava aos filhos a tua doçura; pois, adaptando-se ao desejo de quem o comia, convertia-se naquilo que cada um queria.

22 A neve e o gelo suportavam o fogo e não se derretiam, para que eles soubessem que o fogo, ardendo no granizo e refulgindo na chuva, acabava com os frutos dos inimigos;

23 e o mesmo fogo também se esquecia da sua força, para que os justos pudessem alimentar-se.

Nm 11,10-32. ▶ 16,5-14 3ª antítese Egito-Israel (depois de 11,4ss e 16,1ss). • 5-7 Nm 21,4-9; Jo 3,14-17. • 9 Ex 8,16-20; 10,4s. • 12 Sl 107,20. • 13 Dt 32,39; 1Sm 2,6*.
▶ 16,15-29 4ª antítese Egito-Israel. • 16 Ex 9,24s; Sl 78,47s. • 20 Ex 16; Sl 78,25; 105,40.

²⁴ Assim a criação, servindo a ti, seu Criador, redobrou suas forças para atormentar os injustos e se abranda em benefício dos que confiam em ti.

²⁵ Por isso, transformando-se então totalmente, ela se punha ao serviço da tua graça, que a todos alimenta, segundo a vontade daqueles que de ti a pediam.

²⁶ E assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor, que não é a produção de frutos que alimenta as pessoas, mas a tua Palavra, que sustenta os que crêem em ti.

²⁷ Aquilo que pelo fogo não podia ser consumido, imediatamente, aquecido por um mínimo raio de sol, se desfazia.

²⁸ Isto, para que ficasse evidente que é preciso antecipar-se ao sol para bendizer-te e, desde o nascer da luz, prestar-te adoração.

²⁹ Pois a esperança do ingrato se fundirá como a geada do inverno e se perderá como água que escorre.

[As trevas e a coluna luminosa]

17 ¹São grandes e inenarráveis os teus julgamentos; por isso, os que não tinham a instrução se extraviaram.

² De fato, quando os iníquos se persuadiram de poder dominar a nação santa, perceberam que jaziam cativos das trevas, agrilhoados a uma longa noite, encerrados em suas casas, fugitivos da perpétua providência.

³ E quando pensavam estar escondidos em seus obscuros pecados, sob o tenebroso véu do esquecimento, foram dispersados sofrendo pavor horrível, perturbados até pelas sombras.

⁴ Pois nem a caverna que os abrigava preservava-os do medo, porque ruídos que desciam até eles os perturbavam,

e espectros lúgubres, de semblante triste, lhes apareciam.

⁵ Nenhum ardor de fogo podia fornecer-lhes luz, nem as límpidas chamas dos astros podiam iluminar aquela noite horrenda.

⁶ Aparecia-lhes somente um fogo repentino, que inculca medo e, apavorados com aquela visão que não se via, imaginavam ser piores as coisas que se viam.

⁷ Tinham sido deixados de lado os artifícios da magia, e pela Sabedoria gloriosa foi-lhes dado um castigo degradante.

⁸ Pois aqueles que prometiam banir das almas enfermas os temores e as perturbações, sofriam agora com um temor ridículo.

⁹ De fato, embora nada de perturbador os devesse amedrontar, assustados com a passagem dos animais e com o silvo das serpentes morriam de medo:

afirmavam que não perosbiam o próprio ar, do qual, no entanto, ninguém absolutamente pode fugir.

¹⁰ A maldade, ao ser condenada, dá testemunho do seu próprio medo, pois a consciência perturbada sempre presume coisas cruéis.

¹¹ Aliás, o medo não é outra coisa senão a falta dos socorros que vêm da reflexão:

¹² quanto menor é a íntima esperança dessa ajuda, tanto maior parece a ignorância da causa do tormento.

¹³ Eles, porém, naquela noite verdadeiramente insuportável, saída das cavernas da insuportável região dos mortos, dormindo o mesmo sono,

¹⁴ ora eram agitados pelos monstros dos fantasmas, ora desfaleciam como se entregassem o espírito:

um medo repentino e inesperado se derramava neles.

- ¹⁵ Por isso, se algum deles ali caísse,
era mantido preso num cárcere sem grades.
- ¹⁶ Quer se tratasse de um camponês ou
de um pastor de ovelhas,
ou de um trabalhador ocupado nas lides
do campo,
sofria uma necessidade inescapável,
pois todos estavam presos por uma
mesma cadeia de trevas.
- ¹⁷ Fosse o vento soprando, ou o suave
canto dos pássaros
entre os espessos ramos das árvores,
ou o ritmo da água correndo com ímpeto,
ou o som seco das rochas que
desmoronavam,
- ¹⁸ ou a corrida invisível dos animais
que saltitavam,
ou o rugido dos animais ferozes
que bramiam,
ou o eco que reboava da cavidade
dos montes,
tudo os fazia desfalecer de terror.
- ¹⁹ Entretanto, o orbe terrestre inteiro era
iluminado por uma luz fúlgida,
enquanto se mantinha sem impedimento
em seus trabalhos.
- ²⁰ Somente sobre eles pesava uma noite
profunda,
imagem das trevas que haviam
de recebê-los:
eles próprios, aliás, eram mais pesados
para si mesmos que as próprias trevas.
- 18** ¹Para teus santos, porém, a luz
era fulgurante.
Aqueles lhes ouviam a voz, mas não
viam sua figura;
e os exaltavam, por não terem sofrido
as mesmas coisas.
- ² Também lhes agradeciam porque,
tendo sido antes prejudicados, não
se desforravam;
e pediam perdão porque, anteriormente,
os haviam oprimido.
- ³ Assim, providenciaste uma coluna
ardente de fogo
como guia para o caminho desconhecido,
e um sol inofensivo para a sua gloriosa
peregrinação.

- ⁴ Aqueles, de fato, mereciam estar
privados de luz
e sofrer o cárcere das trevas,
por terem mantido presos teus filhos,
pelos quais começava a ser dada ao
mundo a luz incorruptível da Lei.

[A morte dos primogênitos e a libertação]

- ⁵ Quando intentaram matar os filhinhos
dos justos
– um dentre eles tendo sido libertado,
depois de exposto –
em compensação por eles, arrebataste
uma multidão de filhos
e os destruíste juntos na água
ímpetuosa.
- ⁶ Aquela noite fora antes conhecida por
nossos pais
a fim de que, sabedores dos juramentos
em que tinham crido,
se mostrassem mais confiantes.
- ⁷ Ela foi acolhida pelo teu povo como
salvação dos justos,
mas também como extermínio dos
injustos:
- ⁸ assim como puniste os adversários,
assim também nos engrandeceste,
chamando-nos a ti.
- ⁹ Em segredo, os filhos justos dos bons
ofereciam sacrifícios
e, de comum acordo, estabeleceram
esta lei divina:
que os santos haveriam de acolher da
mesma forma bens e perigos,
já antecipadamente entoando os hinos
de seus pais.
- ¹⁰ Entretanto, ressoava o clamor dissonante
dos inimigos,
e se difundia o som lamentoso dos que
choravam seus filhinhos.
- ¹¹ Com o mesmo castigo foi atingido o
servo e o senhor,
o homem do povo sofrendo de modo
semelhante ao rei:
- ¹² da mesma forma todos, com o mesmo
tipo de morte,
contavam mortos inumeráveis.

Já não bastavam os vivos para sepultá-los, porque a um só momento fora exterminada a parte melhor da sua geração.

¹³ E eles, que descreiam de tudo por causa dos seus malefícios, agora, na matança dos seus primogênitos, deviam confessar que esse povo é filho de Deus!

¹⁴ De fato, quando um tranqüilo silêncio envolvia todas as coisas e a noite chegava ao meio do seu curso, ¹⁵ a tua Palavra todo-poderosa, vinda do céu, do seu trono real, precipitou-se, como guerreiro impiedoso, ao meio de uma terra condenada ao extermínio.

Levando o teu decreto irrevogável como espada afiada,

¹⁶ ela encheu tudo de morte e, mesmo estando sobre a terra, atingia o céu.

¹⁷ Então, de repente, a visão de sonhos terríveis os perturbou e lhes sobrevieram inesperados temores, ¹⁸ enquanto, arrojados para um lado e para o outro, semimortos, patenteavam a causa da morte de que morriam.

¹⁹ Pois as visões que os perturbavam advertiam-nos antecipadamente, para que não perdessem ignorando a causa dos males que sofriam.

[A intervenção de Aarão]

²⁰ É verdade que também aos justos feriu uma provação mortal e aconteceu no deserto a morte de uma multidão, mas a tua ira não perdurou por muito tempo.

²¹ Pois um homem irrepreensível apressou-se em lutar por eles sobraçando o escudo do seu ministério: a oração e a propiciação pelo incenso. Ele resistiu à Ira e pôs fim à fatalidade, demonstrando que era teu servo.

²² E assim venceu a Ira, não pela força corporal nem pelo poder da armadura, mas pela Palavra submeteu o Castigador, recordando os juramentos e as alianças dos antepassados.

²³ Como já em multidão caíssem, mortos, uns sobre os outros, ele interveio e sustou a arrepetida da Ira, barrando-lhe o caminho que levava aos que ainda viviam.

²⁴ Na sua veste sacerdotal estava representado todo o orbe terrestre, as façanhas dos patriarcas, no entalhe das quatro ordens de pedras, e a tua Majestade, no diadema da sua cabeça.

²⁵ Diante dessas coisas, o Exterminador parou e delas teve medo; a simples amostra da tua Ira já era suficiente.

[Egito, Israel e o mar Vermelho]

19 ¹Sobre os ímpios, porém, abateu-se até o fim uma cólera implacável. Pois Deus sabia com antecedência o que iriam fazer

² De fato, após permitirem que os justos saíssem e depois de os despedirem com grande insistência, iriam mudar de idéia e os perseguiriam.

³ Assim, enquanto estavam ainda de luto e chorando junto aos túmulos dos mortos, tomaram outra resolução absurda e, aos que haviam suplicado para que partissem, perseguiram agora como fugitivos.

⁴ Uma fatalidade merecida os arrastava a tal extremo: infundiu neles o esquecimento do que acontecera, para assim acrescentar aos seus tormentos o castigo que faltava.

⁵ Enquanto, pois, o teu povo experimentava uma caminhada maravilhosa, eles mesmos encontrariam uma morte fora do comum.

• **13** Dt 1,31; Os 11,1. • **14** A *noite* da libertação de Israel do Egito; Ex 11,4; 12,19. • **15** Ap 19,11-15. ▶ **18,20-25** Israel tem o sacerdócio aarônico para interceder junto a Deus. • **20** Nm 17,6-15; 1Cr 10,8. • **22-25** O *Castigador* é a personificação da *ira* (v. 23.25) de Deus; cf. v. 25, o *Exterminador*". • **24** Ex 28,17ss.36. ▶ **19,1-12** **7ª antífese**. • **2** Ex 11,1; 14,5-9.

- ⁶ Então, a criação inteira, obediente às tuas ordens, foi de novo remodelada em cada espécie de seres, como no princípio, para que teus filhos fossem preservados ilesos.
- ⁷ Apareceu a nuvem para dar sombra ao acampamento, e a terra enxuta surgiu da água que antes havia: no mar Vermelho abriu-se um caminho desimpedido e as ondas violentas se transformaram num campo verdejante .
- ⁸ Por aí passaram, com toda a nação, os que por tua mão eram protegidos, contemplando teus prodígios admiráveis.
- ⁹ Como cavalos bem nutridos e como corceiros correndo aos saltos, glorificavam a ti, Senhor, seu libertador.
- ¹⁰ Lembravam-se ainda do que acontecera no seu exílio, quando a terra, em vez de outro gênero de animais, produzira moscas, e o rio, em vez de peixes, expelira multidão de rãs.
- ¹¹ Mais tarde viram também nova espécie de pássaros, quando, levados pelo apetite, pediam manjares de banquete:
- ¹² para satisfazer ao seu desejo, do mar subiram para eles as codornizes.
- [O pecado do Egito supera Sodoma]
- ¹³ Sobre os pecadores, porém, caíram os castigos de raios violentos, não sem as advertências que antes lhes tinham sido feitas; mas sofriam justamente por causa de suas próprias maldades, por terem praticado a mais detestável falta de hospitalidade.
- ¹⁴ Houve quem não acolhesse visitantes desconhecidos; outros reduziram à escravidão esses hóspedes que lhes faziam bem.
- ¹⁵ E não só isto: se ainda se aguarda julgamento contra aqueles que receberam com hostilidade a estrangeiros,
- ¹⁶ quanto mais contra os que atomentaram com cruéis sofrimentos aqueles a quem tinham recebido com alegria e que haviam participado dos mesmos direitos!
- ¹⁷ Por isso, foram feridos de cegueira como aqueles, à porta do justo, quando, envolvidos em densas trevas, cada qual procurava a direção da sua casa.
- [Conclusão. Nova harmonia]
- ¹⁸ Assim, os elementos entre si se harmonizavam, como na harpa, onde os tons mudam a natureza do ritmo, conservando, todavia, a mesma sonoridade. É o que se pode deduzir, com certeza, da simples observação dos fatos:
- ¹⁹ animais terrestres transformavam-se em aquáticos, e os que nadavam saltavam para a terra;
- ²⁰ na água, o fogo excedia sua própria força, e a água esquecia seu poder de extinção.
- ²¹ Por outro lado, as labaredas não consumiam a carne dos frágeis animais que andavam entre elas, nem detretiam aquele alimento de imortalidade, semelhante ao gelo e fácil de se desfazer!
- ²² Em tudo, Senhor, engrandeceste o teu povo: tu o honraste e não o desprezaste, assistindo-o em todo tempo e lugar!

• **7** ^{Ex} 14,19-22. • **9** ^{Ex} 15. ▶ **19,13-17** • **13** ^{Ex} 19,18. • **14** ^{Jz} 19,15-30; ^{Gn} 47,25. • **15** *Receber os estrangeiros* faz parte da piedade de Israel, e é o contrário daquilo que os egípcios estão fazendo com os judeus de Alexandria. • **17** ^{Gn} 19,11; ^{Ex} 10,21-23. • *casa*, lit.: *porta*. ▶ **19,18-22**. • **21** *imortalidade*, em gr.: *ambrosia* (LXX). • **22** ^{Is} 45,17,25.